

O SERENO NÃO É MORADA

*Isaias da Silva Moreira de Santana**

Poderia me informar onde o senhor mora?

Meu filho, minha morada é o sereno

Silêncio...

Que resposta dolorosa, que inquietude gerada, como pode?

História amarga de se escrever, difícil de se escutar, como tendo visão não vejo? Como tendo coração não sinto? Como sendo humano não me irrita com o abandono de um ancião?

O sereno não é teto, o quê escrevo? residente e domiciliado à própria sorte?
Endereço de onde jazerá à justiça cega e condenada à morte?

Talvez eu tenha despertado do sono, mas preciso acordar outros, como chegamos a isso? Como normalizamos o anormal, o imoral, o escárnio? Chamamos de morada o despir da dignidade, mas o sereno não é morada, como chamo morador de rua?

Que morada é essa onde não há casa?

Preciso registrar que não discordo da formalidade, permita-me concordar que para que haja acesso à justiça todo cidadão deveria ter um endereço e pô-lo no petítório, mas o sereno não é morada, como pode alguém que dorme ao relento confiar no dito albergue da justiça?

***Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFRN). Membro do Núcleo de Pesquisa em Direito Internacional (NUPEDI/UFRN), iniciativa destinada aos alunos da graduação enquanto desdobramento do Grupo de Pesquisa: "Direito Internacional e Soberania do Estado brasileiro".**

Justificativa: a obra reflete o atendimento de uma pessoa indocumentada, idosa, em situação de rua, que busca a assistência jurídica das instituições nacionais destinadas ao atendimento dos vulneráveis. A história trazida no texto é o reflexo cristalino de milhares de brasileiros, e acaba conduzindo o autor e o leitor à reflexão acerca do acesso à justiça, do direito à moradia, da dignidade da pessoa humana e de todo o emolumento jurídico que muitas vezes se revela ineficaz para a parcela mais vulnerável da população. "O sereno não é morada" é a externalização escrita do trilhar de inquietações por um mundo mais justo, é a afirmação categórica de que a credibilidade do albergue da justiça é muitas vezes posta à prova quando pensamos em questões desta natureza.

